

ESPORTE ADAPTADO NO BRASIL: EVOLUÇÃO E PERSPECTIVAS

Prof. Dr. Alberto Martins da Costa

Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia

O desporto paraolímpico no Brasil é hoje uma realidade incontestável, contudo, além das dificuldades encontradas no que diz respeito a infraestrutura dos clubes e associações de esportes, para o desenvolvimento da prática esportiva, podemos citar ainda problemas tais como: locais não apropriados, materiais e equipamentos inadequados, além da pouca conscientização das próprias pessoas com deficiência e sua família sobre a importância do esporte como fator preponderante no auxílio à sua vida social, a falta de profissionais habilitados e adequadamente preparados para atuarem com essas pessoas nos esportes específicos, principalmente, no que diz respeito a avaliação e metodologia do treinamento esportivo com bases científicas

Fundamentado na necessidade de buscar alternativas para promover o desenvolvimento do esporte paraolímpico no país, desde 1996, o Comitê Paraolímpico Brasileiro, busca envolver profissionais das universidades com experiências acadêmicas na orientação de programas de avaliação e treinamento dos atletas paraolímpicos com vistas à sua participação nas paraolimpíadas.

Hoje, o esporte paraolímpico brasileiro é sem sombra de dúvida uma das grandes potências no cenário mundial, figurando entre as dez maiores forças do paradesporto no mundo. Esta ascensão técnica do esporte no Brasil tem sido acompanhada de uma série de ações tanto no aspecto administrativo da organização, como também no aspecto da divulgação e busca de apoio financeiro para subsidiar as necessidades de um esporte de alto rendimento. Nas últimas duas décadas o esporte paraolímpico brasileiro tem sofrido modificações profundas em todos os aspectos, no sentido de acompanhar a evolução e o desenvolvimento internacional,.

Assim, demonstramos a seguir, uma análise comparativa da evolução do esporte paraolímpico brasileiro no período dos quatro últimos ciclos paraolímpicos, ou seja, de Atlanta – EUA 1996 a Pequim – China 2008.

Jogos Paraolímpico	Delegação Geral	Número de Atletas	Classificação Geral	Número de Medalhas			
				Ouro	Prata	Bronze	Total
ATLANTA 1996	98	59	37º	02	06	13	21
SYDNEY 2000	104	63	24º	06	10	06	22
ATENAS 2004	168	98	14º	14	12	07	33
PEQUIM 2008	319	188	9º	16	14	17	47
TOTAL	689	408		38	42	43	123

Ao observarmos a tabela acima podemos verificar que o Brasil apresenta um desenvolvimento crescente a cada paraolimpíada. Em Atlanta, mesmo com a recente criação do Comitê Paraolímpico Brasileiro o Brasil se fez representar com uma boa equipe e conquistando 21 medalhas no total. Em Sydney já podemos observar a nítida evolução no desempenho do nosso país não somente pelo aumento do número de medalhas de ouro que triplicou em relação à Atlanta, mas também pela melhora na posição no ranking ganhando treze posições com apenas quatro atletas a mais do que

em 1996, Sydney marcou também o início do processo de divulgação da participação brasileira nos jogos.

Em Atenas – 2004 podemos identificar claramente a grande evolução do esporte paraolímpico no Brasil em todos os aspectos, quer seja no número de atletas, número total da delegação e posicionamento no ranking onde conseguimos ficar entre as 15 maiores potências do mundo, mas também pelo aspecto quantitativo e qualitativo das medalhas conquistadas, pois duplicamos o número de medalhas de ouro e aumentamos as medalhas de prata e bronze. Em Atenas, o Brasil mostrou que poderia ser mais do que um mero participante ou coadjuvante, ele demonstrou o seu potencial e a sua grande capacidade em se tornar uma potência no desporto paraolímpico.

BEIJING – 2008: A maior delegação brasileira de todos os tempos, 319 integrantes com 188 atletas, a quarta maior delegação dos jogos paraolímpicos ficando atrás apenas dos Estados Unidos, Gran Bretanha e naturalmente do país anfitrião, a China, O comitê paraolímpico brasileiro colhe os frutos do seu investimento na área técnica, administrativa e de divulgação é a recompensa pelo trabalho realizado durante esses quatro ciclos paraolímpicos. O Brasil está entre as dez maiores potências do mundo paraolímpico, disputa 17 das 20 modalidades oferecidas e leva ainda a maior equipe de jornalismo e comunicação até hoje, a TV fechada realiza transmissões diretas de jogos e provas individuais. A sociedade brasileira assiste o Brasil em Pequim e vê com orgulho a bandeira subir e o hino nacional brasileiro tocar por 16 vezes em solo chinês.

Os dados demonstrados no quadro acima são provas irrefutáveis do crescimento e desenvolvimento do esporte paraolímpico brasileiro. A nona colocação conquistada pelo Brasil no quadro de medalhas em Beijing e a evolução demonstrada nestes últimos quatro ciclos paraolímpico, sem sombra de dúvidas, coloca o Brasil definitivamente entre as maiores potências do mundo e consolida de forma decisiva o movimento do esporte em nosso país, deflagrando ao mesmo tempo um momento de reflexão e transformações profundas na busca de um projeto maior para o esporte paraolímpico. A jornada para Londres – 2012 já começou e ela com certeza

exigirá muito mais de cada um de nós brasileiros na busca do entendimento do valor do esporte não somente como instrumento de conquista de medalhas mas acima de tudo como instrumento de conquista de cidadania.

Concluindo, o desporto paraolímpico no Brasil, chegou num momento crucial de grande decisão política com relação ao seu destino, ou toma-se a decisão de se adequar à realidade internacional no que diz respeito à profissionalização dos nossos dirigentes e de ações e efetiva participação dos métodos científicos de avaliação e treinamento dos nossos atletas e equipes paraolímpicas para que possamos nos manter no rol das potências esportivas, ou continuamos o nosso papel de sensibilização e adaptação da realidade, nos contentando a sermos meros participantes nos eventos esportivos internacionais.